

Objetivos Gerais

- Compreender os impactos ambientais das atividades cotidianas, com foco no uso de plástico pelas famílias;
- Descobrir a relação entre o “uso de menos plástico”, o “Lixo Marinho” e os “Giros de Plástico”;
- Introduzir os conceitos “RECUSAR” e “REPENSAR” e a sua importância na política dos R’s;
- Analisar o ciclo de vida de alguns materiais do cotidiano e o seu impacto ambiental;
- Encontrar algumas alternativas práticas e fáceis para implementar no cotidiano.

Competências Adquiridas

Os alunos serão capazes de identificar, avaliar e compreender:

- A necessidade de adoção de práticas que visem a redução e otimização de resíduos;
- Que os resíduos contêm elementos reutilizáveis ou recicláveis;
- Os fatores responsáveis por problemas ambientais que afetam o território nacional;
- A importância dos oceanos e seus ecossistemas para a sustentabilidade do planeta;
- A necessidade da existência de áreas marinhas protegidas;
- A necessidade de adotar comportamentos e práticas adequadas para a valorização dos diferentes tipos de resíduos;
- A importância de participar em ações de voluntariado ambiental para a preservação dos oceanos e das regiões costeiras (limpeza de praias, de rios, recuperação de dunas).

Conceitos-Chave

Lixo Marinho // Macroplásticos // Microplásticos // Sopas de Plástico // Ilhas de Lixo
Giros Oceânicos // Correntes Oceânicas // Política dos 5 R’s

Enquadramento

LIXO MARINHO

O lixo marinho fere e mata a vida marinha, interfere na segurança da navegação e representa uma ameaça à saúde humana. A maioria do lixo marinho tem origem em atividades terrestres e deve-se à má gestão de resíduos, à eliminação incorreta de resíduos domésticos, às descargas irresponsáveis de resíduos industriais, a atividades de turismo e lazer, ao transporte de resíduos para o mar por ação do vento e a catástrofes naturais.

MICROPLÁSTICOS E MACROPLÁSTICOS

Os oceanos e cursos de água estão poluídos com uma grande diversidade de lixo marinho, que varia desde latas de refrigerante e sacos plásticos a equipamentos de pesca e embarcações abandonadas, estes últimos classificados como **macroplásticos**. Relativamente aos fragmentos de pequenas dimensões, que são em grande parte resultantes da degradação do plástico no mar, a informação escasseia. A poluição dos oceanos por estes fragmentos designados por **microplásticos**, uma categoria ampla que inclui todas as partículas menores que 5 mm, é extremamente preocupante devido à sua ubiquidade, persistência, e por serem um potencial vetor de exposição e transferência de compostos orgânicos persistentes de elevada toxicidade.

De acordo com os dados de 2011 da Associação Plastics Europe, a produção mundial de plásticos aumentou de 5 milhões de toneladas em 1950 para 265 milhões em 2010, verificando-se um aumento regular de 6% ao ano nos últimos 20 anos. A Europa é hoje responsável por cerca de 21,5% da produção mundial (57 milhões toneladas), um pouco menos que em anos anteriores, tendo sido já ultrapassada pela China (23,5%).

A procura de resina virgem na Europa aumentou em 4,5% de 2009 para 2010 enquanto a taxa de reciclagem aumentou apenas 1,6%. Foram recolhidas 24,7 milhões de toneladas de resíduos plásticos das quais 24,1% foram encaminhadas para a reciclagem e 33,8% para queima em cimenteiras e centrais térmicas.



ILHAS DE PLÁSTICO

Vento, marés, a rotação da Terra, geometria costeira e densidade da água que varia com as diferenças de temperatura e salinidade são os fatores que impulsionam as correntes oceânicas. O oceano “move” vários tipos de correntes. Juntas, essas correntes maiores e mais permanentes compõem os sistemas de correntes conhecidas como giros oceânicos. Um Giro Oceânico é um grande sistema de correntes oceânicas rotativas. Existem cinco grandes giros: os Giros Subtropicais do Norte e do Pacífico Sul, os Giros Subtropicais do Norte e do Atlântico e o Giro Subtropical do Oceano Índico.

Atualmente sabe-se que as correntes oceânicas não servem apenas para transportar a Biodiversidade marinha ou auxiliar o transporte marítimo. O lixo marinho navega pelo “oceano global” e acumula-se nos Giros Oceânicos também conhecidos como sopas de plástico ou ilhas de plástico ou ilhas de lixo, sendo muito difícil a sua gestão e/ou remoção.



POLÍTICA DOS 5 R'S

Depende de cada um de nós evitar a deposição incorreta de resíduos, o abandono de resíduos nas ruas e praias e adotar uma atitude de consumo mais sustentável prevenindo a geração de resíduos. Atualmente, em Portugal está a ser divulgada a “Política dos 5 R’s” em consequência da adaptação para português dos princípios do estilo de vida “sem desperdício”.

Esta adaptação é diferente da corrente Política de 5 R’s disponível na bibliografia e apresentada em capítulos anteriores deste Guia. Nesta política os princípios têm uma determinada ordem e os “R’s” correspondem às palavras em inglês. Esta política deve ser implementada exatamente pela ordem seguinte:

-  **Recusar (REFUSE):** Dizer não. Não aceitar coisas de que não necessitamos. É possível começar por recusar *flyers* publicitários, brindes, amostras e ofertas (champô, cremes...) e plásticos descartáveis (sacos de plástico, garrafas de plástico, copos, talheres e palhinhas de plástico).
-  **Reduzir (REDUCE):** Depois de recusarmos tudo o que não nos faz falta, devemos tentar reduzir o nosso consumo. Reduzir não significa deitar para o lixo tudo o que achamos que já não precisamos. Significa não comprar diversas peças de roupa por ano ou apenas por estarem em promoção; optar por mais produtos a granel, levar o saco de pano para o supermercado para colocar as frutas e legumes ou ainda, reduzir a quantidade de “snacks” que se consome sem realmente ter fome. Também pode significar reduzir as viagens de carro particular e optar mais por transportes públicos ou por andar a pé.
-  **Reutilizar (REUSE):** Quanto maior for o número de vezes que uma coisa for reutilizada, mais tempo levará a entrar no circuito normal do lixo. Desta forma, otimiza-se a sua utilização e tira-se um maior proveito da matéria-prima, energia e água gastas durante os processos de produção. Pressupõe uma escolha de produtos mais resistentes e a opção por arranjar em vez de deitar fora.
-  **Reciclar (RECYCLE):** A reciclagem aparece aqui em quarto lugar, pois só devemos reciclar alguma coisa se não a conseguirmos primeiro recusar, reduzir ou reutilizar. Muitos artigos são dispendiosos de reciclar, outros bastante poluentes de reciclar e outros não podem ser reciclados uma segunda vez. Ao aplicar as primeiras regras já existirá muito menos para reciclar.
-  **Compostar (ROT):** A compostagem é o processo que a Natureza tem de reciclar, permitindo que resíduos orgânicos se decomponham e devolvam nutrientes ao solo. Permite que o resíduo orgânico seja reintroduzido na Natureza em forma de adubo de ótima qualidade sendo possível utilizá-lo em jardins, hortas ou até realizar a “compostagem comunitária”.

Por último, existem hoje em dia inúmeras ações de voluntariado ambiental onde cada um pode fazer a diferença ajudando na remoção dos resíduos em praias e zonas costeiras.



RECUSAR



REDUZIR



REUTILIZAR



RECICLAR



COMPOSTAR

